

rá séculos de liberdade e justiça para desfazer o mal feito em séculos de opressão e de rapina e, infelizmente, o Governo acredita que, nesta hora tardia, a escravidão ainda possa salvar alguma coisa e que sem ela estejamos perdidos. Não me surpreende que nós liberais não sigamos cegamente o Gabinete nesta tentativa de dar fim à escravidão e de enterrá-la tão silenciosamente que ninguém se aperceba disso, nem os senhores, nem os escravos, nem o país, nem o mundo.

“Adeus, prezado senhor Allen, já ocupei por tempo demasiado a sua atenção”.

A DERROTA ELEITORAL

Mandatos não duram para sempre.

Em 15 de janeiro de 1886 Nabuco teve que se apresentar novamente perante o eleitorado do Recife e desta vez foi derrotado.

“A maioria que obteve o candidato conservador”, escreve ele a Mr. Allen, “sobre mim, é devida inteiramente à pressão do Governo sobre os empregados públicos, que formam uma grande parte do pequeno eleitorado desta cidade, e as promessas de emprego distribuídas profusamente entre as classes pobres do nosso povo, enquanto os grandes senhores de escravos obrigavam a todos que deles dependessem a votar contra mim e os pretos, que são numerosos, não eram todos fiéis à nossa causa e votaram em grande número pela bandeira da escravidão.

“Dirigi-me a mais de um eleitor negro e pedi o seu voto. “Não posso, senhor, prometi votar com o Partido Conservador. Já estou comprometido”! O pobre homem não sabia na sua ignorância da solidariedade social que ele já estava comprometido a votar por mim há dois séculos atrás e que a sua própria cor tornava ridículo a sua desculpa de compromisso prévio!

“O Brasil sendo tão extensamente uma nação híbrida — Nabuco usa a palavra inglesa “composite” para a qual não me ocorre no momento uma tradução adequada — ninguém mais do que eu se sente contente de ver que não há nenhum meio de traçar aqui pela cor uma linha de fronteira política, tão diferente é a